S. PAULO (Brazil) — Sabbado, 16 de julho de 1910 — ANNO IV—NUMERO 40

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Largo da Sé n. 5 (sobrado)

Endereço telegraphico: LANTERNA

Apparece aos sabbados

A Lanterna

FOLHA ANTI-CLERICAL DE COMBATE

Assignaturas para o Brazil
ANNO . . . . 10$000
SEMESTRE . . . . 6$000

Assignaturas para o exterior
ANNO . . . . 15$000
SEMESTRE . . . . 8$000

PAGAMENTO ADIANTADO

A JESUITADA EM ACÇÃO

Negociantes ameaçados — Fanfarronadas dos sotainas — "A Lanterna" boicotada? — Experimentem!

Quando saltámos para a arena a dar combate ao elemento clerical, ás forças mantenedoras dos preconceitos religiosos e da inhibição mental do povo, contavamos de ante mão com todos os obstaculos que a clericanalha havia de procurar antepôr á nossa obra; sabiamos perfeitamente do que são capazes os discipulos de Loyola quando se sentem combatidos e abalados no seu poderio. E não tivessemos nós as grandes lições do passado!

Não estranhamos, pois, a furia com que somos alvejados pela imprensa de sacristia, por um alluvião de cartas anonymas e ameaçadoras e mil outros meios com os quaes já nos habituamos.

Entretanto, de quando em vez, surge qualquer coisa um pouco fóra do commum, mais digna de commentarios. E' o que agora succede. Resolvemos trazer a publico tres cartas que nos vieram ter ás mãos e que merecem algumas observações.

Começamos por uma dirigida a um negociante do Braz, homem de todo o credito e que merece toda a confiança. E' a seguinte:

S. Paulo, 7 de julho de 1910.

Illm. sr. Daniel J. da S. Guerra — Capital — Os abaixo assignados tem todo o desprazer de ver expostos nas paredes do seu botequim, quadros representando *Frades embriagados*, — um insulto á Religião Catholica — vêm pois, perante v. s. pedir a retirada dos mesmos, para que os membros da *Liga Catholica Moralisadora*, seus freguezes, não se vejam obrigados a procurar outra casa.

Certos que v. s. não quererá por tão pouco perder a freguezia

Subscrevem-se

Muitos Freguezes Catholicos.

Os fanfarrões nem ao menos tiveram a hombridade de assignar a carta. E isso não deve causar estranheza, pois os jesuitas só agem na sombra, ás escondidas.

O sr. Daniel tomou tanto em consideração a ameaça dos *moralizadores*, (lá isso são elles...) que ainda conserva nas paredes do seu cada vez mais afreguezado café, os quadros, aliás muito interessantes, dos frades beberrões.

E a sua freguezia hade augmentar na razão directa da furia dos *moralizadores* de sacristia... Verão!...

—

Agora a coisa toca-nos de perto.

O sr. Monteiro, proprietario do excellente salão, sito á avenida Rangel Pestana, 140, tambem recebeu uma carta identica, no mesmo papel, com igual envelope e com a mesma calligraphia. Aqui a têm os leitores:

S. Paulo, 7 de julho de 1907.

Illm. sr. Monteiro — M. D. Proprietario do *Salão Monteiro*.

Diversos freguezes do vosso salão estão resolvidos a retirar-se delle bem como levar outras pessoas a fazer o mesmo, se v. s. não retirar da porta os jornaes anti-clericaes — *A Lanterna*, *O Malho*, etc. — um insulto ás suas crenças catholicas.

Certos de que v. s. por tão pouca cousa não quererá perder a freguezia de catholicos e membros da *Liga Catholica Moralisadora*, que não são poucos, esperam ver o desapparecimento de taes jornaes de sua porta, do contrario irão para outra parte onde não se faça tal exibição.

Subscrevemo-nos de v. s.

Muitos freguezes catholicos.

São os mesmos *moralizadores*, os santarrões anonymos da primeira carta.

O sr. Monteiro além do salão, vende tambem revistas e jornaes de diversos caracteres. E' uma parte do seu negocio.

Os papa-hostias não comprehendem isso. Só se ha de vender os seus desconhecidos jornaes, ou então: guerra até á fome.

Isto é a consequencia do seu odio, do seu despeito, por verem o sempre crescente desenvolvimento da *Lanterna* quando ninguem quer os seus jornaes, apezar de serem dados de graça aos revendedores.

O resultado da ameaça foi o sr. Monteiro augmentar a venda do nosso jornal. E se quizerem verificar isso, ponham-se junto á casa mencionada e verão quantos exemplares serão vendidos esta semana...

Agora elles têm razão: o sr. Monteiro tem o seu salão bem em frente á igreja do Braz e, na sua porta, abertos como um desafio aos batinas, os numeros da atrevida *Lanterna*...

Aos amigos e correligionarios do Braz fazemos um appello para que dêem preferencia ás casas excommungadas... Cada um ajuda os seus.

—

Ainda uma outra carta. Esta é mais grave, pois trata-se de uma ameaça partida de uma repartição publica.

Um amigo de uma cidade do interior, que não podemos mencionar aqui, porque para isso não estamos autorizados, escreveu-nos a seguinte:

Presado companheiro e amigo

S. Paulo

Venho participar-vos que, está prestes a chegar a hora em que, officialmente, será boicotada nas repartições dos correios *A Lanterna*. Esta informação foi-me ministrada por pessoa que sabe... e occupa lugar saliente na mencionada repartição, sendo já conhecida do Edgard, que uma vez a ouviu falar em estilo parecido, no *sabbado de alleluia*, aqui.

Agora a supposição passa em breve a ser realidade, e será *A Lanterna* queimada a exemplo d'*O Rio Nú* e *Sans Desous*.

A campanha que deveis empreender vos outros, que estais de ha muito mostrando o peito nú ao clericalismo, deve principiar pelo fim dos argumentos, cerrando fileiras pela forma mais densa possivel, afim de despertar os espiritos distrahidos para a luta encarniçada pelo justo direito de critica provativa e util, salvando-nos do naufragio hypocrita que surdinamente parte dos altos poderes da administração nacional, para se fundir com os viciados elementos de sacristia. De hoje em diante, não vos communicarei qualquer reclamação, porque, certo estou dos motivos.

Esta carta é muito particular (de camarada para camarada) e cumprindo o meu dever, saudo-vos em companhia do Edgard e do Vassimon.

Não acreditamos que esta ameaça se effectue.

Os serviços publicos, mormente o Correio, não podem de forma alguma estar sujeitas a acção nefasta de desequilibrados, fanatizados pelas suas crenças, que os tornam sectarios e intollerantes.

No Correio devem circular todas as publicações, sem distincção de côr politica, crença religiosa ou principios philosophicos. Os seus funccionarios commetteriam um delicto se prejudicassem uma publicação qualquer com a qual estivessem em desaccordo. Elles são os encarregados de um serviço que devem executar com o maior escrupulo.

Por isso, repetimos, não acreditamos que tal ameaça se verifique.

Nós, os anti-clericaes, os livre-pensadores, os homens de consciencia livre, sabemos usar de toda tolerancia para com os adversarios. Não pretendemos que os vendedores de jornaes vendam *só* o nosso ou prejudiquem os contrarios. Isso seria temer a discussão, o confronto das ideias e nós não a tememos. Ao contrario, provoca-mo-la sempre.

E, por isso mesmo, nos sentimos fortes e sabemos defender a nossa obra quando ella é atacada.

Ora, sendo director geral dos Correios o dr. Ignacio Tosta, um clerical ferrenho e dos mais em evidencia no campo religioso, é justo que o responsabilisemos pelo que houver.

Portanto, se *A Lanterna* fôr prejudicada no Correio, os inspiradores dessa obra vergonhosa outros não serão senão os correligionarios do sr. Tosta, e nós, os que a esta folha dedicamos o melhor do nosso esforço, toda a nossa actividade não olhanpa aos sacrificios que ella nos custa, havemos de a defender com a mesma energia com que lhe demos vida.

A uma violencia tal nós saberemos responder com toda a nossa energia.

Se isso se fizer não deixaremos que se realize em paz, em ordem, uma só das palhaçadas que a clericanalha costuma realizar nas ruas.

Nós as desmancharemos.

Experimentem e verão!

—

Aos nossos amigos e assignantes cabe, pois, a fiscalização desse serviço.

A Lanterna desde que appareceu ainda não deixou de sahir uma só vez. Ella publica-se aos sabbados e quando não a receberem que nos avisem immediatamente.



— Mais negros, é preciso que sejam bem negros para podermos supportar a luz da infernal "Lanterna".



Lanterna magica

A epidemia

PORTO ALEGRE, 11 — O novo bispado terá como séde Santa Maria e comprehenderá dezoito municipios.

E a grande praga vai se estendendo, ganhando terreno, sem que da parte dos que se têm na conta de homens livres dos preconceitos estupidos emanentes do Vaticano, se ponham a campo, com igual actividade, escurraçando essa canalha infame, corruptora dos bons costumes e desorganizadora da familia, como provam os factos constantemente denunciados pela imprensa independente.

Ah! mas dia virá em que havemos de os ver corridos como cães leprosos de terra em terra, sem encontrar onde assentar a sua tenda de exploração!



Coitadinho!...

De joelhos, senhores, frontes inclinadas, mãos no peito, que o humilde representante de Christo na terra de Santa Cruz passa em busca de repouso para o seu corpo fatigado pelos grandes sacrificios padecidos. Ouvi:

RIO, 11 — O cardeal d. Joaquim Arcoverde, partiu hoje para a fazenda do barão da Taquara, em Jacarepaguá, onde vai repousar por algum tempo.

Ah! o grande vagabundo! Muito trabalhaste não, alma de... padre! O teu sacrificio diante do desses que labutam de sol a sol, é immenso, é mesmo digno de um representante hierarchico de Christo!...

Segundo diz a historia sagrada, Christo, que ella affirma ter vindo ao mundo para redimir a humana especie, entrando um dia no seu templo dali escorraçou os vendilhões a golpes de latego.

Isto deu-se, diz a historia sacra, ha dois mil annos.

Os vendilhões de hoje hão de ser corridos, não já dos templos — que devem desapparecer — mas do seio da humanidade sacrificada, pelos batalhadores do bem e da verdade, que abrem caminho para o dominio da Sciencia bemfeitora.



Sempre o mesmo

BERLIM, 11 — O *Vossische Zeitung* diz que, devido á representação do rei de Saxe, o papa fez retirar as passagens da encyclica sobre S. Carlos Barromeo, que continham insultos aos protestantes allemães.

Sempre o mesmo, o infallivel representante de Christo na terra — arrogante, tyranno com os humildes, com os fracos, e covarde, submisso com os poderosos, com os fortes.

E' uma prova da sua infallibilidade.

Bem se vê que a diplomacia sacra em nada differe da chata e interesseira dos politiqueiros baratos.



Symptomatico

LA PAZ, 9 — Fracassou a organização do congresso catholico internacional, devido á falta de adhesões.

Deste modo é provavel que tambem não se realize o congresso nacional catholico.

Caminhamos, não ha duvida. Por quasi toda a parte elles vão perdendo terreno, procurando refugio nos paizes dirigidos por politiqueiros pusillanimes e carolas. E o Brasil tem sido um dos receptaculos dessa peste, sendo elles proprios, os mensageiros da mentira, que isso declaram em seus orgãos. Para prova aqui temos este trecho de um artigo de uma folha clerical de S. Paulo, no qual são combatidos certos gestos de independencia que o sr. Nilo Peçanha tem tido para com a Igreja, e lamentam o passado saudoso:

Como quer que seja, as relações entre a Igreja e o Estado achavam-se em bom pé. As ordens religiosas affluiam de todos os lados, fundavam collegios, construiam igrejas, edificavam conventos; o governo fazia celebrar ao os religiosos e a elles comparecia officialmente; o em. sr. cardeal compareceu, a convite do governo, ao congresso pan-americano, celebrando-se por essa occasião um *Te-Deum*; e as relações pessoaes dos bispos com os governantes eram cordealissimas.

Era isso mesmo, srs. clericaes. E, infelizmente, quasi que essa situação ainda perdura.

Mas todas as epidemias, sempre são debelladas. Estamos, pois, certos que esta tambem o será. E ai da humanidade se não o fosse!...



Vergonhoso!

BAHIA, 9 — Foi apresentado á camara dos deputados um projecto dispondo sobre o enterramento de bispos em igrejas.

E' inconstitucional isto; mas a covardia das autoridades consente.



Excommungado

PARIS, 11 — Corre o boato de que o papa Pio X excommungou o padre bavaro, professor Schnitzer, devido as publicações que este sacerdote fez ultimamente.

Crê ou morre! Ou pensa com a Igreja ou vai para as panellas de Belzebú.

Que saudades dos tempos idos, não, papa Sarto? Se ainda estivesses na época de Santo Ignacio de Loyola, ein? As chammas haviam de crepitar sob o corpo desse padre, levando aos céus, nas espiraes do fumo, o testemunho da vossa grande obediencia aos sacros mandamentos, não é verdade?

Ah! tempos passados!...

Entretanto, poucas vezes temos motivos para felicitar padres — mas este é um caso!

Não haverá lá pelo Vaticano uma boa e salutar excommunhãozinha cá para a rapaziada da *Lanterna*?

Seria uma pechincha!

Oxalá que a merecessemos...



Um symbolo?

ROMA, 11 — Telegrapham de Piza que, ameaçando desabar o historico campanario inclinado daquella cathedral, o arcebispo, cardeal Pedro Maffi, ordenou que não se usem mais os sinos denominados "Assumpção", "Christo" e "Trindade" e que em lugar dos badalos seja usado o martello para tocar os sinos menores.

Pobre Trindade! Já não te podem badalar, annunciando aos simples, aos pobres de espirito, o teu sagrado, profundo e sabio mysterio — "tres é igual a um"!...

Mas, deixando de lado a infeliz Trindade, diga-nos o leitor se nisso que nos noticia o telegramma

transcripto, não é um symbolo vivo da Igreja Catholica a desmoronar-se, a esboroar-se em seus alicerces pelo choque cada vez mais energico da Razão e da Sciencia?



Desavergonhado!

RIO, 6 — O padre Antonio Manuel da Silva Pinto de Abreu foi hoje ao palacio do Cattete offerecer ao sr. Nilo Peçanha o diploma de presidente honorario do Instituto do Carmo, da cidade do Porto.

Quando não conseguem vencer com a arrogancia, abaixam-se, humilham-se e procuram vencer pela lisonja a mais desavergonhada.

Que patifes!...



Asneiras padrescas

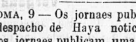
O rev. padre Taddei, do qual se póde dizer como Bocage: "doutor na asneira, na asneira burro," prégava um dia, ou antes, escoiceava como sempre, na cidade de São Roque, por occasião de uma festa religiosa e, tendo diante de si uma multidão de velhas e solteironas genuflexas, entre outras reverendissimas asneiras, disse:

— Sapono las mias ermanas qual é a parte mais suja do corpo do padre? E continuando:

— Não sapono, mas eu vou dizer. E' o ouvido, porque ouveno tutas porcaria dos miserabiles peccadores.

. . . .

Este padre é reputado como excellente evangelista!



Mais covardia

ROMA, 9 — Os jornaes publicam um despacho de Haya noticiando que os jornaes publicam uma nota official do governo hollandez, declarando que o papa, por via diplomatica, assegurou á rainha Guilhermina que a encyclica, por elle publicada por occasião do centenario de São Carlos Barromeo, não visava de maneira nenhuma os principes da casa de Orange-Nassau, nem os antepassados hollandezes acatholicos.

E' a tal coisa: agora a desastrada encyclica não se refere nem a estes, nem áquelles.

Se os protestos não se verificassem, attingiria todos.

Como elles andam!... Bem se vê que a Igreja é dirigida por um infallivel representante de Deus!...



A candida Soror

PARIS, 7 — Soror Candida, processada por haver empenhado joias que lhe foram confiadas por diversos joalheiros para vender, iniciou uma acção contra os banqueiros Zucco & Maroni, aos quaes empenhou parte das referidas joias, accusando-os de haverem estabelecido juros de usura, afim de poderem ficar com as mesmas.

Mesmo na cadeia a nossa candida esposa do Senhor ainda move os seus pauzinhos para arranjar dinheiro.

Ah! Judas, Judas! Pensar-se que te enforcaste por uns miseros trinta dinheiros!...



Mau, mau!

LONDRES, 11 — Communicam de Liverpool que se deram ali, hontem, graves desordens, no decorrer de uma procissão da "Orangemen Church".

Para restabelecer a ordem interveiu a policia, cujos agentes effectuaram muitas prisões.

Que diabo! Decididamente não ha mais respeito ás coisas sagradas...

Por toda a parte observa-se o mesmo desinteresse e até, como se vê, o despreso pelas manifestações religiosas.

Pobre Sarto! Dentro em breve o teu seraphico exercito será debandado e para o teu insondavel cofre não se canalisarão mais os milhões arrancados á imbecilidade do poviléo.

Emfim, ainda te resta o conso o da garantia do teu lugar no reino... do Tinhoso...



Sempre os mesmos

LA PAZ, 9 — Os jornaes desta capital pedem a suspensão de ordens para o arcebispo Pifferi por estar esse prelado envolvendo-se na politica, com o intuito de fomentar discordias.

Em toda a parte mostram-se sempre os mesmos — atrevidos e perturbadores da ordem.

E depois gritam que os subversivos são outros que não elles.



Bravo! Bravo!

BUENOS AIRES, 7 — Os jornaes de Mendoza combatem muito a criação do bispado desta ultima, dizendo que as provincias precisam de escolas e de obras federaes, dispensando de todo o bispado.

Muito bem! Se em todos os logares se fizesse o mesmo...

Fóra com elles! Do que o povo precisa é de escolas, muitas escolas, e que não cheirem a incenso.



Fecho alegre

Um vigario de certa freguezia chamou o moleque que era seu copeiro, e disse-lhe:

— Olha, José, dize ao David ali do açougue, que memande 1$000 de tripas, que eu mandarei pagar quando vier da missa.

E lá se foi dizer sua missa.

Terminada esta, subiu para o pulpito, afim de prégar sobre a vida dos prophetas.

Estava enaltecendo os dons de David, e chegando a certa passagem, dialogada, perguntou:

— O que disse David?

— Que sem dinheiro não manda as tripas, respondeu o moleque, que tinha entrado na igreja.

LER NA 4.ª PAGINA

"A Cruz de Cedro"

ROMANCE PAULISTA

◆ **Original de Antonio Joaquim da Rosa** ◆

EM FOLHETIM

No proximo numero

Religião e Clero: *o excellente estudo de Orestes Ristori, que não tem saido devido a andar muito occupada a pessoa encarregada da sua traducção;*

Uma lacuna da educação: *artigo do professor Saturnino Barbosa;*

Rebatendo: *artigo de Credo Negrelli, dedicado aos espiritas de S. José do Rio Pardo;*

A proposito de uma resposta *ao nosso concurso, de J. Jardes Benevides;*

Pelo mundo dos herejes: *com noticias de diversos paizes;*

A Hydra de Lerna: *com novas revelações de crimes dos padres;*

O despertar da Hespanha: *artigo de M. M.;*

A Cruz de Cedro: *continuação do interessante romance que neste numero começamos a publicar;*

Correspondencias: *de Campinas, Nyctheroy, Bebedouro, S. José do Rio Pardo, esta ultima fazendo uma grave denuncia;*

Com que se parece o padre: *conclusão do concurso;*

Uma boa gravura *sobre os acontecimentos da Hespanha e as demais secções do costume.*

A Hespanha desperta

A LUTA CONTRA O POLVO CLERICAL ESTENDE-SE — GRANDES COMICIOS — O RONPIMENTO COM O VATICANO ESTÁ IMMINENTE

Continúa viva e cada vez mais intensa a luta entre o Vaticano e as forças liberaes da Hespanha.

O monstro clerical, o grande polvo estrangulador das forças vivas da humanidade estrebucha, debate-se desesperadamente, atirando-se com o furor da serpente attingida no seu esconderijo pelas chammas da queimada devastadora, contra os partidos avançados que, pela sua acção decidida, impellem o actual governo a executar as medidas liberaes tendentes a neutralizar o poderio clerical, medidas essas por elle promettidas antes de subir ao poder e pelas quaes o conseguiu.

Dos dois lados da barricada afiam-se as armas, levantam-se as bandeiras de combate.

No Vaticano, a figura tetrica do representante dos jesuitas, Merry del Val, agita-se e faz agitar o seu immenso exercito negro, que na sombra age, movendo os jesuitas encasacados junto do ridiculo boneco coroado que representa a dymnastia hespanhola.

Tenaz e difficil deve ser a luta contra o clericalismo, onde elle, em poucos annos conseguiu fundar 256 circulos catholicos, 47 patronatos operarios, 356 syndicatos profissionaes, 41 associações federativas, 33 cooperativas de consumo, 29 caixas economicas, 92 sociedades de soccorros mutuos, 23 conselhos diocesanos, 8 bibliothecas populares e 2 bancos de credito, onde a imprensa catholica conta uns quarenta e tantos diarios.

Mas, felizmente, animadoras, muito animadoras são as noticias que de lá nos chegam, apesar da censura telegraphica.

No nosso numero passado noticiamos o collossal comicio realizado em Madrid, a capital da Hespanha e do jesuitismo.

Nestes dias trouxe-nos ainda o telegrapho excellentes novas.

Bastaria esta para nos encher de enthusiasmo, pois tem uma profunda significação. As mulheres, as victimas predilectas da Igreja, em quem ella tem o seu mais solido alicerce, as mulheres começam a reagir e entram em luta.

Senão leia-se este telegramma:

BARCELONA, 10 — Hoje de tarde teve lugar nesta cidade uma grandiosa manifestação, em que tomaram parte cerca de cinco mil mulheres, para protestar o seu apoio ao governo na recente questão das congregações religiosas.

As manifestantes nomearam uma delegação que foi ao palacio do governador entregar a esta autoridade uma mensagem de applauso á politica do actual governo.

A mensagem continha vinte e duas mil assignaturas.

—

Transcrevemos tambem mais esta noticia que põe bem em evidencia o caracter da situação:

«Num violento discurso pronunciado na camara dos deputados, o deputado Pablo Iglesias disse que um dos motivos que levaram o povo a queimar os conventos foi a torpe exploração que se estava fazendo das classes trabalhadoras.»

Pablo Iglesias repetiu no parlamento verdades já demonstradas. A' causa inicial da insurreição, a não intervenção de Ferrer, entregue unicamente ao ensino, a causa economica (e não religiosa) do incendio dos conventos — a concurrencia infame e desleal por elles feita ao trabalho leigo — tudo isso está bem estabelecido e provado.

A Iglesias respondeu o chacal La Cierva, embrulhando, mentindo, calumniando com o seu habitual cynismo de famigerado bandido.

—

Este telegramma demonstra claramente que o Vaticano sente-se perdido e, porisso, mostra-se fraco, submisso, conciliador. Foi e é ainda o seu modo de proceder. Arrogante quando encontra fraqueza e humilde quando lhe offerecem resistencia:

ROMA, 9 — O *Osservatore Romano*, orgam da Santa Sé, a proposito do conflicto entre esta e a Hespanha, publica uma outra nota, em que declara que o Vaticano esteve sempre bem disposto para chegar a um accordo com o governo hespanhol ácerca das ordens religiosas.

Accrescenta que, entre outras coisas, o Vaticano acceitava a limitação das casas religiosas, a suppressão daquellas que têm menos de 12 religiosos e a sujeição das congregações ao pagamento dos impostos pelos bens que possuem.

—

SARAGOÇA, 10 — Realizou-se hoje nesta cidade um comicio anti-clerical.

Depois do comicio os populares em grande numero percorreram as principaes ruas em ruidosas manifestações, dando vivas á liberdade e á patria.

As tropas estiveram aquarteladas durante todo o dia e a benemerita esteve guardando os conventos.

Muitos religiosos sairam disfarçados dos conventos e refugiaram-se em casas particulares.

—

ROMA, 11 — Segundo os jornaes mais autorizados desta capital, a situação religiosa na Hespanha peora.

Nos circulos do Vaticano espera-se de um momento para outro o rompimento definitivo das negociações entre a Santa Sé e o governo hespanhol sobre a reforma da concordata.

E dessa forma a Igreja irá dia a dia perdendo terreno, diminuindo a sua influencia, até que o seu dominio será completamente derruido para felicidade da humanidade, que, então, livre das grilhetas da fé e dos preconceitos religiosos, avançará a passos largos para um regimem onde os homens sejam solidarios entre si, gosando na terra o paraiso promettido após a morte.

—

MADRID, 12 — O Vaticano, em nota dirigida ao governo hespanhol, protestou energicamente contra o projecto de lei apresentado ao Congresso prohibindo o estabelecimento de novas congregações religiosas na Hespanha.

Já agora protesta. Mas os seus protestos de nada hão de valer, pois o povo hespanhol mostra-se disposto a não voltar atrás. Está no bom caminho e ha de caminhar para a frente. Isso ainda que os liberaes do governo se acovardem.

Agora é o povo que quer livrar-se dos parasitas negros.

Os nossos representantes

São nossos agentes, fóra desta cidade, os seguintes amigos:

Rio de Janeiro, srs. Manuel Moscoso, rua do Senado, 63 e Gregorio Rodrigues, rua Uruguayana, 123 (loja).

Ribeirão Preto, sr. José Selles, rua Amador Bueno n. 41.

Franca, sr. Innocencio Selles.

Santos, sr. Luiz Bezzi, rua Martim Affonso, 16.

Nictheroy, Francisco Dias Filho, Padaria Flor do Barreto.

S. Roque, sr. Credo Negrelli.

Dobrada e lugares circumvizinhos, sr. Pedro Sermi Rossi.

Porto Alegre, sr. Polydoro Santos, rua Conçeição, 22.

Villa Americana e Rebouças, sr. Lucio Sandoval.

S. Vicente, sr. Miguel Barcala.

Rincão, *Pontal*, *Pitangueira* e ramal de *Mogy-Guassú*, sr. Francisco de Almeida Ramalho.

Atibaia, dr. Olympio Paixão.

Jardinopolis, sr. João Zucchi.

Salto de Itú, sr. Scipione Del Moro.

Araraquara, sr. Ferdinando Scalamandre.

Jundiahy, sr. Antonio Martinelli, rua Cel. Moraes, 2.

Baurú, sr. José Martinho.

Uberaba, sr. Cirio Palmeston.



ROL DOS CULPADOS

A HYDRA DE LERNA

Frades satyros — O clero contra a moral

Proseguindo na mesma ordem de considerações que temos observado nesta campanha, julgamos dever abrir espaço, hoje, ás informações que um leitor amigo nos fornece, documentando as affirmações aqui feitas e demonstrando, de modo inilludivel, que a familia brasileira deve fugir á influencia da fradaria ambiciosa e concupiscente, que infesta diversas regiões do paiz.

Damos, a seguir, as informações alludidas, deixando-lhes o sabor do original, embora haja periodos que só pelo interesse da verdade reproduzimos, visto tratarem de assumptos escabrosos e o estyio ser quase livre.

Mas, o brocardo é velho: — para os grandes males grandes remedios.

—

«Sr. Redactor. — Cumprindo a minha promessa, continúo a prestar-vos mais informações sobre o assumpto de minha carta de 7 do corrente.

A obra meritoria que vindes desenvolvendo, pondo a descoberto a chaga viva e infeccionante do clero vicioso, é digno dos maiores encomios pelos resultados beneficos que produzirá para a religião catholica e a sociedade, tão ultrajadas por esses hypocritas apostolos do christianismo!

São absolutamente verdadeiros os factos relatados por um conterraneo em carta, á *Tribuna*, publicada na edição de 10 do corrente.

Além daquelles, existem muitissimos outros, dos quaes vos irei informando.

Em todo o Estado de Santa Catharina, conta-se mais de mil frades franciscanos e tambem grande numero de jesuitas, sendo a maioria quasi absolutamente allemães, e em todas as viagens os vapores despejam nos portos daquelle Estado, novos e mais robustos exemplares desses libidinosos vampiros de batina. Nas conferencias que se realizam sempre de portas fechadas, principalmente se são destinadas ao sexo fraco, dão-se conselhos estupendos: A's senhoras casadas, aconselham que não consintam que os maridos usem de seus direitos matrimoniaes mais que uma vez por semana, e se forem muito ardentes, obriguem-nos a tomar laxantes para enfraquecer, e que ellas devem usar de uma agua ingleza preparada por uma formula fornecida pelo convento, a qual é exposta á venda em casas commerciaes cujos proprietarios são, ou fingem-se por interesse proprio, fanaticamente religiosos! Esses conselhos são sempre dados em uma lingagem pornographica!

A tal agua ingleza, tão recommendada do pulpito, ainda não despertou a curiosidade das autoridades do Estado, para apprehende-la e fazer o necessario exame!

Acredito que o nitro seja o seu principal agente! Posso garantir-vos que, pelo menos em Santo Amaro e Enseada de Brito, tem-se aconselhado e vendido a famosa agua.

Nas conferencias para moças solteiras, então o semvergonhismo é sem limites, e o resultado é bem conhecido em todo o Estado, onde o numero de victimas da concupiscencia dos devassos frades é incalculavel! As crianças são por elles industriadas nos mais torpes actos de immoralidade, não só no confessionario, como nas referidas conferencias e até mesmo nas praticas por occasião da missa!

Ainda o anno passado, na villa da Palhoça, muito proximo da capital, um frade allemão de nome Firmino, depois da missa, regorgitando a igreja de crentes, prégou contra certo vicio commum em rapazes, e com uma linguem tão licenciosa, que muitas familias retiraram se para que seus filhos, innocentes até ali, continuassem na ignorancia daquelle mal...

Outros que continuaram a ouvi-lo, ficaram perfeitamente industriados.

Esse mesmo frade desappareceu de um momento para outro, tendo seguido, segundo consta, para S. Paulo, onde estará naturalmente continuando as suas instructivas e moralizadoras praticas.

Motivou sua partida precipitada o facto de ter escripto diversas cartas cifradas a uma senhora casada, as quaes foram parar ás mãos do marido, e que, não as entendendo, mas desconfiando de seu assumpto, levou-as ao superior em S. José que, abafando-as, fez retirar o celebre frade Firmino para fóra do Estado.

Tão virtuoso sacerdote mantinha correspondencia activa tambem com uma moça de familia conhecida no Paraná, que, naturalmente levada pelo fanatismo religioso, será mais uma victima de taes miseraveis.

Em Santo Amaro deu-se um outro escandalo com uma moça filha de um abastado negociante e lavrador, cuja mancebia com um dos taes frades é facto notorio naquella localidade, pelo que foi o mesmo transferido para a Villa de Coritybanos, onde outras infelizes têm sido sacrificadas

Assim, muitos outros factos tem-se occultado pelo fanatismo e poucos são os que transparecem.

E' immensa a remessa da Europa, para esses conventos, de objectos de borracha, para evitar a concepção!

Contrista e revolta a quem percorre aquelle infeliz Estado, por ver o abatimento moral da quasi maioria de seus habitantes!

Nos logares onde imperam os frades até o commercio está subjugado!

Se algum commerciante, indignado, tentar levantar-se, está irremediavelmente perdido, pois, do pulpito sagrado, o *excommungam* e prohibem aos fanaticos de comprar-lhe, e o pobre homem tem de mudar-se, para não morrer de fome, ou então submetter-se docilmente!!!

Em uma dessas localidades, se me não engano, Nova Trento, já escravizada pelos jesuitas, appareceu um homem com diversos apparelhos de diversão, e no primeiro dia a concurrencia foi extraordinaria. Vendo isso, um dos frades dirigiu-se-lhe e exigiu, para o convento, uma certa porcentagem dos rendimentos diarios, ao que negou-se o proprietario dos referidos apparelhos.

No dia seguinte foi excommungado depois da missa e forçado a ir trabalhar em outra parte!

Ninguem procurou mais divertir-se! No interior acabaram-se todas as diversões!

O baile, tradicional divertimento do sertanejo e dos colonos allemães e italianos, não mais se realizaram porque os frades não querem!

Só lhes são permittidas as festas da igreja, onde inventam todos os meios para extorquir-lhes o producto de seu trabalho.

De tudo fazem dinheiro.

Além de mercadejarem continuamente com os sacramentos da igreja, cobram do povo ignorante determinadas quantias pelo benzimento de suas terras, para que a lavoura seja prolifera — benzem tambem os animaes para livra-los da peste — as casas para afugentar o inimigo (demonio) etc., etc., e tudo isso tem seu preço especial!

O commercio de cruzes é extraordinario!

Fabricam os jesuitas em Nova Trento cruzes toscas, que vendem aos colonos, e rara é a casa em que não se encontra uma cruz na porta da entrada, nos quartos, salas, cozinha, hortas, pomares, e até nos galinheiros, chiqueiros de porcos, estrebarias, etc.!

No principio de cada mez, sáem os jesuitas em Nova Trento (o mesmo succedendo com os franciscanos, em outros pontos), de porta em porta, recebendo o tributo com que cada lavrador tem de concorrer para manutenção de taes vadios, e os que não têm dinheiro, pagam com generos de sua lavoura!

Além disso, cada familia é forçada a concorrer com uma filha para freira, á escolha do superior, que sempre escolhe as mais bonitas.

Passam essas infelizes algum tempo no convento la localidade, onde são *industriadas em seus misteres*, e depois são enviadas para diversos lugares!

Sóbe a mais de 300 o numero dessas infelizes, só do municipio de Nova Trento!!! São esses factos muito conhecidos em Santa Catharina, para onde póde essa redacção dirigir-se pedindo informações mais circumstanciadas.

Posso mesmo indicar-vos nomes a quem vos podeis dirigir.»

Concluindo a carta, o nosso missivista fornece-nos uma lista de pessoas conceituadas, todas residentes em Florianopolis, e que estão dispostas a dar testemunho dos graves e escandalosos factos acima narrados.

(Do diario *A Republica*, do Rio),

Resumo da Historia das Religiões

IV

Conclusão

Na origem, as religiões nada mais eram do que explicações allegoricas das primeiras noções da astronomia. Propuzeram-se em seguida, por meio de lendas, ritos e ceremonias publicas, divulgar, propagar e consagrando-as, isto é, fazendo dellas o objecto dum culto, as mais importantes descobertas da sciencia. As divindades antigas nada mais são do que personificações dos phenomenos naturaes e das descobertas scientificas dos primeiros tempos da humanidade.

Eis ahi o que explica porque, na proporção dos progressos do espirito humano, foram as religiões soffrendo alterações analogas ás metamorphoses successivas dum insecto, eliminando a pouco e pouco os dogmas e as crenças tornadas inuteis, conservando sempre, sob outros nomes e outras fórmas, as partes principaes dos ritos e dos cultos precedentes. O budhismo succedeu ao brahmanismo, substituindo-lhe novos preceitos de moral; da mesma fórma succedeu o Christianismo ao judaismo.

Os annaes da Historia, disse um discipulo distincto de Augusto Comte (o sr. Emilio Rigolage) mostram-nos que os nossos maiores, começaram por explicar o mundo por meio de ficções e de fabulas. Depois, contentaram-se com palavras e raciocinios abstractos, subordinando a realidade das coisas e dos seres á concepção metaphysica que se tinham feito.

Reconheceu-se depois que o mundo não póde ser adivinhado, e que preciso é observa-lo para o conhecer. A observação, sob todas as suas fórmas, e a experimentação; o methodo comparativo e o methodo historico substituiram o sobrenatural e o absoluto. A sciencia tornou-se o conquistador universal. O seu imperio augmenta incessantemente. Cada uma das suas conquistas é definita. E' ella hoje o guia mais seguro da humanidade, a directora da vida dos individuos e dos espiritos.

A descoberta da imprensa e a propagação dos conhecimentos humanos, que foi a sua consequencia, diminuiram consideravelmente entre os povos civilisados a importancia e a utilidade da obra das religiões. E' de ora avante pela sciencia que a humanidade progride, pouco a pouco vai melhorando as condições da sua existencia. Recentemente o póde ver a descoberta maravilhosa do dr. Roux, assignalada por via da imprensa, e conhecida em toda a Europa, dentro de poucos mezes, sem que preciso tivesse sido collocar o *sorum* benefico sob a proteção milagrosa dum deus ou dum santo curandeiro da dyphteria. O santo foi o sabio medico que encontrou o meio de curar a terrivel enfermidade tão temida das mães.

O bom Lafontaine, numa das suas fabulas, deu aos homens este conselho que encerra toda a sabedoria:

"Ajuda-te e o ceu te ajudará."

O que equivale a dizer: a salvação está em nós e não noutra parte.

FIM

Está autorizado a proceder á cobrança de assignaturas d' *A Lanterna* no Rio de Janeiro a sr. Gregorio Rodrigues.

Contamos com a boa vontade dos nossos amigos e assignantes para o auxiliarem na tarefa.

AOS NOSSOS ASSIGNANTES

Communicamos aos nossos assignantes do Interior do Estado que estamos procedendo á cobrança das assignaturas, tendo partido com esse fim, para a

Sorocabana

o companheiro José Romero, que deverá percorrer toda a *Sorocabana e Ituana*, estando já na

Paulista

o sr. Annibal Pace, que se encarregará dos Ramaes de *Jahú* e dos *Agudos*, e na

E. F. de Araraquara

está o nosso companheiro João Ciuffi, que fará toda a zona da C. A. e tambem a cidade de *Araraquara*.

***

Julgamos desnecessario estarmos aqui a demonstrar longamente aos nossos assignantes a necessidade de contribuirem promptamente com a importancia de suas assignaturas.

A existencia deste jornal de ideias, que vive exclusivamente da contribuição de seus assignantes, depende dum pequeno esforço em seu favor por parte de cada um dos seus leitores e dos que o consideram util.

Nós temos empregado todos os nossos esforços para que *A Lanterna* appareça, todos os sabbados, viva e corajosamente combatendo os negros mensageiros do mal.

E', pois, justo que, depois de oito mezes de pontual publicação, esperemos que os nossos assignantes cumpram com a sua obrigação. As viagens nos occasionam enormes despesas, não podendo, por isso, ser realizadas senão poucas vezes.

Aos nossos assignantes e a todos os nossos correligionarios, residentes nessas linhas pedimos boa vontade em auxiliarem a tarefa dos nossos representantes, que não poderão demorar-se muito, naturalmente, em cada localidade.

Esperamos que lhes proporcionarão todas as facilidades ao seu alcance, para que *A Lanterna* possa accelerar o seu crescente progresso de dia a dia, derrubando as barreiras que lhe antepõem os seus negregados adversarios.

Capital e Lapa

Estamos tambem procedendo á cobrança nesta Capital e no bairro da Lapa.

S. José do Rio Pardo

ECOS DAS CONFERENCIAS DO PADRE MARTINS — BENEFICA REACÇÃO — UM EXEMPLO A SEGUIR.

Decididamente são os padres os proprios coveiros da sua Igreja. Não movem uma palha sem que, immediatamente, se note o resultado opposto ao que elles desejavam.

Estão constantemente a metter os pés pelas mãos, baralhando tudo, atordoados pelas rijas bordoadas de que são alvos.

Como noticiámos numa correspondencia já publicada em um numero passado, o famigerado padre Miguel Martins esteve nesta prospera cidade da Mogyana, onde realizou, na matriz, uma série de conferencias.

Pelas considerações acima, já póde o leitor imaginar o que disse o militar papalino. Deu por pau e por pedras, insultando a maior parte da população, porque esta não vai á missa e nem segue os mandamentos de Roma, pensando e agindo livre das peias da Igreja.

O resultado era de esperar. Os homens dignos, sentindo-se insultados por um pobre diabo qualquer, reagiram, e com a maior energia.

Um bello comicio de protesto foi realizado, ao qual compareceu um numero avultado de pessoas, que protestaram, em passeata pelas ruas da cidade, contra os insultos do porco de batina.

A *Gazeta do Rio Pardo*, um jornal que honra a imprensa, dirigido por homens independentes, levantou uma energica e benefica campanha, trazendo todos os numeros diversos e excellentes artigos, aplicando o ferro em braza na gangrena que ameaça tomar conta do Brasil.

Valeu-lhe isto a excommunhão do padre Martins, o que lhe proporcionou a occasião de se tornar mais popular e augmentar consideravelmente a sua tiragem.

Havemos de transcrever em nossas colnmas aiguns dos artigos publicados pelo decidido collega. Hoje damos abaixo um trecho significativo:

Na Europa, afóra da França que abrogou desde pouco a lei de 18 germinal, anno X, e a convenção de 26 messidoro, anno XI, denunciando-a ao Papa, o resto das nações ainda não estão officialmente separadas da igreja. Cabia ao graade, ao generoso, ao hospitaleiro Brasil, separado officialmente da Igreja, a calamidade de ser inundado de padres que aqui arribam desfructando o paiz, fazendo concurrencia aos trabalhadores, semeando a discordia nas familias, insuflando a desobediencia ás leis e querendo impor-se á propria soberania nacional como tentaram os benedictinos no Rio de Janeiro. Usque tandem?

A proposito da boicotagem aconselhada pelo furioso padre, diz a collega:

Agradecemos ao padre, não monsenhor, como por ahi andam chamando o intolerante Miguel Martins o ter querido boycotar e excommungar a nossa folha, pois é sabido que o povo deseja avidamente o que é prohibido e o padre Miguel tornou-se nosso valioso cooperador e propagandista. Agradecidos! Ainda mais podendo cabalmente provar que, se o padre pudesse confutar-nos e confutar nossos artigos, o teria feito, em vez de boycotar e excommungar uma folha de papel que não commetteu crime nenhum.

Aconselhamos ao povo consciente pagar ao padre com a mesma moeda, boycotando o confessionario, á semelhança dos cidadãos de Dresda, os doutos allemães, que em represalia a um padre intolerante como Miguel Martins, distribuiam boletins impressos com os seguintes dizeres:

NINQUEM SE CASE COM MOÇAS QUE SE CONFESSAM

Ao que parece, brevemente será ali realizada uma nova conferencia sob o thema — *A mulher e o clero.*

Ao povo de S. José do Rio Pardo enviamos as nossas calorosas felicitações pela sua energia em desmascarar o sotaina atrevida e á nossa brilhante collega protestamos a nossa solidariedade na campanha que está sustentando.

Monstro de batina

Para se obter uma noticia das infamias dos soldados do Vaticano, é sufficiente abrir-se um jornal qualquer que não lamba a gamella do Papa, tal é o numero das suas bandalheiras e dos seus crimes.

São tantas as noticias a recolher e collecionar para o rosario das miserias dos padres, que nos vemos embaraçados a dar guarida a todas e a todas commentar.

Leiam os leitores a seguinte noticia, publicada pelo *Diario de Noticias*, da Bahia, jornal por certo insuspeito quanto á questão clerical:

"O padre Joaquim de Alencar Peixoto, do Juazeiro, Estado do Ceará, mandou um seu irmão, acompanhado de dois capangas, prender num tronco e aparar á navalha a orelha de um seu parente, por motivo frivolo.

A população do Crato e do Juazeiro estão revoltadas contra esse acto de selvageria."

Onde deixou este monstro os sentimentos de bondade, de amor ao proximo, que a Igreja pretende synthetizar?

Mas nós não estranhamos que essas infamias se verifiquem, tendo como autores os discipulos de Loyola, o jesuita torturador. A Inquisição está bem viva na Historia para que elles a esqueçam.

Discipulos de assassinos e torturadores, hão de forçosamente continuar a obra de seus mestres.

E isso até quando? Até que o povo, num gesto viril, num assomo de victima rebelada os esmagar para sempre, como se esmagam parasitas damninhos.



Duplo milagre

O conego Amarante
Era mettido a sebo, a Juan Tenorio,
Sempre todo enfeitado e petulante
Como se fosse um santo de oratorio.

De facto era formoso
E a sua rica batina
Dava-lhe um ar solemne e tão airoso
Que matava de amor qualquer menina!

Era o terror dos namorados. Quando
Na rua elle passeava,
O seu argulo olhar não descançava,
Conquistas procurando...

E era esperto, não era nenhum Souza..
Quando deitava a vista a algum feitiço,
Não terminava o seu derriço
Sem haver conseguido alguma cousa..

•

Mas certo dia, — que fezoz desgraça! —
Dirigindo-se á igreja o bom vigario,
Uma mulher gentil ante seus olhos passa
E perturba-lhe a paz... muda-lhe o itinerario...

E foi seguindo a bella,
Sorrindo lhe, a dizer galanterias...
A seduções era propicia áquella
Manhã cheia de sol e de alegrias...

Ella ouviu, impassivel a enfiada
Das asneiras do conego Amarante...
E elle, julgando-a já *catechisada*,
Certa parte apalpou-lhe, com desplante...

•

Fecha os olhos, leitora recatada!
Não queiras ver o estado lastimoso
Em que ficou a cara deslavada
Do Amarante... O tinhoso

Certa parte tomou nesse attentado
Contra a belleza e a paz dum sacerdote,
— Que ficou com o nariz esborrachado
E com um olho tal qual um holophote...

Que taponas herejes e atrevidas!
Em que estado o infeliz heroe ficou!
Elle, porém, no no altar se apresentou
No outro dia!... E' porque sobre as feridas
Logo a Boro-Boracica applicou!...

•

Duplo milagre! Nesse dia,
Curou-se o padre das escoriações
E tambem da mania
De conquistar alegres corações!

RUY REBELLO.

S. Paulo, abril de 910.

R. da R. — Apesar de *rêclame*, transcrevemos gratis da revista *Bromil* estes versos, que não deixam de ter sua graça...

"A Lanterna" no Salto

Visitou nos no dia 7 do corrente o correligionario José Romero, em viagem de propaganda da *Lanterna.*

A sua visita foi-nos agradabilissima, pois tivemos occasião de conhecer pessoalmente um dos nossos correligionarios que tanto lutam para desanuviar o cerebro dos trabalhadores, inhibido pelos principios e ideias dos roupetas e reaccionarios, que, assim, conseguem melhor sujeita-los á sua tyrannia.

Convidado por diversos amigos, um dia depois da sua chegada, no theatro Giuseppe Verdi, gentilmente cedido pelo dr. Enrico Viscardi, José Romero falou sobre o thema: «Os effeitos da educação religiosa», perante uma assistencia bastante numerosa, composta em grande parte de operarios das fabricas de tecidos.

A conferencia durou quasi uma hora, traçando o nosso amigo o verdadeira retrato do negro e repugnante parasita que, ao mesmo tempo que recommenda ás massas a sujeição cega afim de ganhar a graça de Deus e gosar no mundo do além, elle vive no *dulce far niente*, dominando soberanamente sobre toda a superficie terrestre, sugando sem piedade o sangue do povo inexperiente, productor de toda riqueza, tratando de gosar a vida commodamente, escudado na moral religiosa, pouco se incommodando se lhe caberá um lugar escolhido nesse mundo imaginario que elles promettem aos imbecis.

Exhortou as massas proletarias a unirem-se, a se tornarem solidarias, afim de obter um tratamento mais humano e conquistar o direito ao bem estar e á felicidade sobre a terra; a se elevarem ao nivel de homens de valor, despresando esses que se julgam ministro da religião de Christo, e adulteram-na a seu bel prazer para viver na orgia a espensa do povo.

Continúa o orador lendo um pequeno trecho de um pamphleto catholico, onde o autor, com fins jesuiticos, aconselha ao povo a se abster do estudo e viver na completa ignorancia, pois — diz elle — não é necessario saber ler e escrever para quem tem que trabalhar materialmente da manhã á noite.

Mas, diz o orador, se o operario se dedicasse ao estudo, de certo acabaria em breve a tyrannia da casta sacerdotal.

Conclue recommendando aos pais de familia a arrancarem seus filhos das garras dos sequazes de Loyola, que, com o pretexto da educação e da instrucção, atrofiam-lhes completamente o cerebro, tornando-os escravos da sua seita, e confia-los ás modernas escolas racionalistas, que abrirão em seus cerebros novos horizontes, proporcionando lhes uma educação livre de preconceitos de toda ordem, garantindo aos vindouros uma sociedade melhor que a actual.

Foi effectivamente uma optima jornada de propaganda anti-clerical.

SCIPIONE DELMORO.

«A LANTERNA» NO RIO

é encontrada á venda nos seguintes pontos:

Na Federação Operaria, rua do Hospicio, 166.

CAFÉ CRITERIUM, largo do Rocio;

Na rua Visconde de Sapucahy;

Na rua da Assembléa, esquina da rua do Carmo, (engraxate);

THEATRO S. PEDRO, á praça Tiradentes;

RUA DO OUVIDOR, na agencia do sr. Braz Lauria.

«A Lanterna» no Interior

A Lanterna, além de ser vendida avulsamente em quasi o todo interior do Estado, é encontrada tambem á venda nas seguintes agencias:

Em Ribeirão Preto, na agencia do sr. José Selles, rua Amador Bueno, 41 e 43.

Em Campinas, em casa do sr. Antonio Albino Junior.

Em Santos, na agencia do sr. Paiva Magalhães, rua Santo Antonio.

A' VENDA NA

Charutaria Lealdade

Rua de S. Bento, 51 — S. PAULO

Jornaes:

a Terra livre, A Vida, La Guerre Sociale, A Sementeira.

Obras:

Socialismo e Anarquismo, A Hamon 1$. Fórmas e essencia do Socialismo, Saverio Merlino, 1$500. A Conquista do Pão, Kropotkine, 1$500. A Escola Moderna de Barcelona, W. Heaford, 1$. Jesus Christo Nunca Existiu, E. Bossi, $800. A Religião da Morte, H. Salgado, 1$. Mentiras Religiosas, do mesmo, 1$300. Sciencia e Religião, Malvert, 2$500. Religião e Evolução, Origem do Homem, O Monismo, 1$700 cada um; Maravilhas da Vida, Enygmas do Universo, de Haeckel, 2$700 cada um. No Paiz de Christo, Alves 6$. Os Apostolos, Renan, 3$200. S. Paulo, do mesmo, 3$500. O Marquez do Pombal, 6$800. A Sociedade Moribunda e a Anarquia, 1500. As Doutrinas Anarchistas, dr. P. Eltzbacher, 1$500.

Aos amigos

O melhor meio de auxiliar a *Lanterna* é assigna-la e arranjar-lhe assignantes. A assignatura é mais cara; mas é um concurso de amigo.

"A Lanterna" em Nictheroy

A nossa folha é encontrada em Nictheroy nos seguintes pontos:

Na Ponte Central das Barcas de Nictheroy;

No Largo do Barreto, com o vendedor de jornaes;

Na Charutaria Viuva Vianna, rua dr. Marck, 17—Barreto.

Nas Neves, no ponto final dos bondes, com o vendedor de jornaes.

ASSIGNAI! ASSIGNAI!

E' a assignatura, paga adiantadamente, que verdadeiramente sustenta A Lanterna, fornecendo-lhe o melhor combustivel...

Não basta comprar numero por numero: é preciso assignar A Lanterna!

E, se for possivel, angariar-lhe assignaturas!

EXPEDIENTE

A todos os amigos e correligionarios que enviem cartas, dinheiro, vales, e tudo quanto concerne á administração, pedimos o favor de endereçarem a correspondencia á LANTERNA a **NENO VASCO**.

O endereço é: LARGO DA SE', 5 (sobrado).

♠

A todas as pessoas que nos escrevem prevenimos que, devido á numerosa correspondencia, nos é inteiramente impossivel responder pelo correio. Porisso, devem procurar n'*A Lanterna*, na secção *Bilhetes e recados* a resposta que sem inconveniente puder ser dada por ali.

♠

Apesar da praxe jornalistica, julgamos conveniente declarar que os artigos assignados são de exclusiva responsabilidade dos seus autores, salvo expressa adhesão nossa ás ideias por elles expostas.

Seguindo a orientação moderna da imprensa independente, queremos que o nosso jornal seja uma tribuna de livre discussão, para uma investigação sincera da verdade e como um éco ás aspirações do nosso tempo.

"A Lanterna" em Santa Lucia

Foi construido nesta villa, á margem de uma soberba matta virgem, uma choupana-greja, que, com a sua rude esthetica, está contrastando com a belleza magestosa dos seculares arvoredos.

Custou essa pequena taberna cerca de 12 contos de réis, angariados em sua maior parte entre os pobres colonos, e que os catholicos pretendem que sirva para as orações dos fieis. Entretanto, outra coisa não é senão uma boa reclame para os fazendeiros que precisam de colonos para tratar dos cafesaes, na maior parte abandonados por falta de braços proletarios.

Como geralmente é sabido, os colonos accorrem com preferencia ás localidades onde ha igrejas. Victimas da fé de que estão impregnados desde a infancia, não se apercebem que é a igreja que lhe absorve a maior parte de suas economias.

Pobre e infeliz região da classe mais nobre da humanidade! Quando surgirá a nova aurora de liberdade e a nova escola baseada na verdade, que elles estão, com abnegada resignação, esperando ha seculos?

Oxalá que seja breve.

Com o pretexto da existencia da choupana acima referida, um padreco italiano, joven de idade, demonstrando-se muito ingenuo e risonho — é o caracter do jesuita — faz frequentes passeios a esta villa, com a incumbencia de dizer missas e conseguir baptizados, ao preço de 10$, preço este estabelecido pelo *reverendissimo* parocho de Araraquara, o famoso capitalista padre Cesarino.

O padrezinho *ingenuo* pretende captivar a sympathia desta população; mas engana-se. Se elle poude arrebanhar uma pequena porção dos habitantes daqui, não acontecerá o mesmo com a parte maior, de que faz parte um grupo de leaes livres-pensadores.

Estes não se deixarão converter pela mentira catholica; estão baptizados pelo martyrio de Francisco Ferrer, e nenhuma arma os fará retroceder!

Por meio da infatigavel *Lanterna*, fique o *risonho* padrezinho sabendo que perde o seu tempo a prégar falsos sermões. Procure outro modo de vida, jogue as negras vestes ás ortigas e estabeleça entre os colonos daqui uma escola com principios livres de prejuizos religiosos, para a qual não lhe faltarão alumnos, E será mais nobre a sua missão!

Homem avisado... etc., etc.

ESPERANÇOSO.

Pequenos ecos

Fallecimanto — Em Batataes, falleceu ha dias o nosso correligionario Porsenna Galleotti.

A sua repentina morte causou profunda magua em seus numerosos amigos e entre a população daquella cidade, onde elle era geralmente estimado pelas suas qualidades moraes e intellectuaes.

Galleotti era um decidido combatente das causas nobres, sendo um estrenuo batalhador das ideias avançadas.

A' sua desolada familia enviamos os protestos de nossos sentimentos pela perda do bom amigo.

Centro de senhoras — A' rua Marechal Deodoro, 4 (sobrado), está installado um centro de senhoras, fundado com o intuito de propagar o anti-clericalismo e os principios espiritualistas.

Todos os domingos, á noite, são realizadas reuniões de propaganda.

Em Lorena — Os srs. Lauro Moreira Leite, presidente; Frederico Silva Ramos, vice-presidente; Luttgardes de Castro, 1.º secretario; Estellita Ortiz, 2º secretario; J. J. Luna Junior, thezoureiro; Francisco P. de Aquino, procurador, membros da directoria da Sociedade Literaria e Recreativa Lorenense, de Lorena, participam-nos a installação da sua bibliotheca e pedem-nos a remessa da *Lanterna*.

Agradecemos a participação e satisfaremos o seu pedido.

O cliché de hoje — O cliché que hoje estampamos nos foi cedido pelo apreciado semanario italiano *Pasquino Coloniale*.

OUTRA MAIOR VANTAGEM — Diz com muita verdade o dr. João Drummond, doutor em medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, sobre o emprego que elle fez da Emulsão de Scott:

«Certifico que tenho empregado com a maior vantagem em minha clinica o preparado Emulsão de Scott na convalescença de enfermidades medico-cirurgicas. — DR. JOÃO DRUMMOND.»

Ribeirão Preto

Na Livraria Selles á rua Amador Bueno, 41 e 43, vende-se *A Lanterna* a 200 réis o numero avulso.

Azeite para "A Lanterna"

Lista a cargo do sr. João de Deus da Silveira Bueno, Mogy Guassú: Agenor de Carvalho, 5$. Tristão Ferreira, 1$. Alexandre Augusto Camacho, 5$. Benedicto P. Bueno, 5$. F. F., 1$. B. G., 1$. P. Mendes, 1$. Felippe Alexandre, 1$. A. Bueno, 1$. Antonio Ricci, 1$. Adelino Bonilha, 2$. Total, 24$000.

Do Rio: Um anonymo, 1$000.

Lista a cargo do sr. Manuel Quesada, Rio de Janeiro: Manuel Quesada, 10$. Alfredo Brandão, 1$. Total, 11$000.

Lista a cargo do sr. José Rodrigues, Rio de Janeiro: José Rodrigues, 1$. Maximino Souza, 500 rs. Antonio Lopes, 500 rs. Felice Baptista, 1$. Demetrio Miñana, 2$. João Betino, 1$. Didimo de Souza, 500 rs. João Basile, 1$. Total, 7$500.

Lista a cargo do sr. Ubaldo Ferrari, Ribeirão Pires: U. Ferrari, 2$. A. Monteiro, 2$. Alberigo Trivelloni, 1$. Taglioli Giuseppe, 500 rs. Taglioli Enrico, 1$. Samuel de Almeida, 1$. Carlo Giometti, 1$. Angelo Giometti, 1$. José da Cunha, 200 rs. Manuel Neves, 500 rs. M. Oliveira, 1$. Vicente Manuel, 500 rs. Alexandre Manuel, 500 rs. Antonio R. Ferreira, 800 rs. Luiz Correia, 3$. Tedesco Antonio, 500 rs. J. Figueiredo, 1$. Total, 17$500.

Bilhetes e recados

Santos — Alfredo Maresi: Remettemos os jornaes. Saudações.

Nictheroy — F. Dias Filho: Recebemos as assignaturas de J. Leão e P. Daberty. Não é possivel publicar logo toda a materia que recebemos; só aos poucos, como a ostia consagrada... Concordamos com a observação. Alteramos o pacote. Saúde.

Porto Alegre — *A Luta*: Precisamos dos numeros 41, 45 e 50. Saudações.

Rio de Janeiro — *Voz do Trabalhador*: Pediram-nos os ns. 17 a 20 e 22. Saúde! — Comesanha: Recebemos, sim, mas só agora apparece porque publicamo-las pela ordem de recebimento. Temos tambem um escripto seu, que logo será publicado. Saudações. — M. Moscoso: Recebemos os 7$500 do Rodrigues, 11$ do Quezada, 6$ de P. Matera. O *chaláo* do Romero anda fóra. Está bom. Tomamos nota dos novos assignantes. Bravo! ao Alacid. Saúde. — J. Freire: Suspendemos a remessa. Saudações. — J. Andrade: Já foram enviados. Saudações. — E. Brandão: Recebemos. Mandaremos o *L'Asino*. Saúde. — G. Rodrigues: Tomamos nota de todas as modificações. Saúde.

Santos — J. G. de Oliveira: Enviamos os jornaes. Saudações.

Bebedouro — J. A. Guimarães: Suspendemos. Tambem nós entendemos que o mal deve ser atacado na sua raiz. E, parece-nos, é o que procuramos fazer na *Lanterna*. Saudações.

Salto — S. Delmoro: O jornal foi logo enviado á pessoa indicada. Tornamos a mandar todos os numeros. As respostas foram sendo publicadas pela ordem do recebimento. A lista será publicada, assim como todas as que forem recebidas pelo Comité. Saúde!

Tieté: — J. P. de Brito: Foram enviados. Muito bem! E' preciso lutar e muito. E havemos de vencer. Saudações.

Prata — C. N. Junior: Remettemos um pacote e tomamos nota para a assignatura. Saudações.

Buenos Aires — F. C.: Suspendemos. Saudações a todos.

Ribeirão Pires — U. Ferrari: Recebemos os 17$500 da lista, 5$ dos pacotes e entregamos os 3$ á *Terra*. Saudações.

Campo Limpo — A. P. Cruz: Obrigados pela a tenção. E' preciso mesmo agir, e a divulgação desses folhetos é um bom meio de luta. Saudações.

"A Lanterna" em Porto Alegre

Em Porto Alegre quem desejar assignar a *Lanterna*, dirija-se a Pythagoras, Ladeira, 60.

BIBLIOTHECA "D'A LANTERNA"

EM PORTUGUEZ

R. S Morin, *O Espirito da Igreja*	$200
Nathanaël Pereira, *A Educação Religiosa*	$200
Ex-padre Guilherme Dias, *O que o celibato*	$200
Pedro de Mello, *Sonho Dantesco*	$200
Marco A. Dancetti, *Ciordano Bruno*	$200
Domingos Zapata, *As 67 perguntas*	$200
Eliseu Reclus, *Evolução e Revolução*	1$500
Gorki, *Os amassadores*	$200
Pinho, *Pela Educação e pelo Trabalho*	$200
Nieuwenhuis, *A mulher e o Militarismo*	$100
J. Most, *A Peste religiosa*	$100
Motta Assumpção, *O Infanticidio, drama*	$300

EM HESPANHOL

M. Rey, *Donde está Diòs?*	$100
R. Chaughi, *Immoralidad del Motrimonio*	$100
J. Rutgers, *Las Guerras y la Densidad de la Población*	$100
Frank Sutor, *Generaciën consciente*	$400
M. Devaldès, *Mathusianismo y Neo-Mathusianismo*	$100
Ch. Drysdale, *Dign dad, Libertad ê Independendencia*	$100
A. Pellicer Paraire, *El individuo y la masa*	$100
C. S. Darrow, *Crimen y Criminales*	$100
S. Faure, *El Problema de la Poblaciòn*	$100
A. Hamon, *Compendio de la Historia del Socialismo*	$200
J. Grave, *Tierra libre* (fantasia)	2$000

"L' ASINO"

Por diversas vezes temos recebido pedidos de numeros avulsos e de assignaturas deste inexcedivel semanario anticlerical illustrado. Resolvemos, por isso, entrar em accordo com um dos seus agentes nesta capital, para servir os nossos amigos.

Portanto, todos aquelles que o queiram assignar poderão faze-lo por nosso intermedio, pagando antecipadamente a assignatura, que custa 800 réis por mez. *Vendemo-lo tambem avulsamente em nossa redacção a* 200 rs. o numero.

Publicações periodicas

Um dos nossos amigos encarrega-se de receber assignaturas, por intermedio desta redacção, para as seguintes publicações

Les Temps Nouveaux

Revista quinzenal sociologica, com um supplemento literario. — Director: Jean Grave. — Assignatura annual: **3$000**.

La Guerre Sociale

Semanario revolucionario. — Redactor-chefe: Gustave Hervé.
Assignatura annual: **5$000**.

A Sementeira

Publicação semanal illustrada de critica e sociologia. — Lisboa.
Assignatura annual: **2$000**.

A Vida

Hebdomadario operario. — Porto. — Assignatura semestral: **1$500**.

Internacia Socia Revuo

Revista mensal em esperanto, dedicada ao movimento social. — Paris.
Assignatura annual: **2$500**.

A venda nesta redacção:

O Clarão

Publicação eventual racionalista — Porto. — Cada exemplar: **100 reis**.

A' venda nesta redacção

Numero especial dedicado aos acontecimentos de Espanha e a obra de Ferrer.

Publicação editada pela Commissão contra a reacção hespanhola no Rio de Janeiro.

A Escola Moderna em S. Paulo

Os proprietarios da typographia Fiorentina, srs. Capaci, Susini & C., puzeram á venda, ao preço de 1$500 cada exemplar, o bello romance *Angelo Longaretti o il delitto sociale*, revertendo metade do seu producto em favor da Escola Moderna,

E' um volume de 200 paginas, de leitura deliciosa pela belleza e originalidade das suas descripções e pela elevação e justeza dos conceitos que comporta.

E' de 600, o numero de exemplares que serão vendidos em beneficio desta iniciativa.

Bilhetes postaes

Temos á disposição dos leitores novos bilhetes postaes illustrados anti-clericaes, oito desenhos differentes, aos seguintes preços:

Duzia	1$000
Um exemplar	100

Numeros atrasados

De novo lembramos aos amigos, que se interessam pela propaganda das nossas ideias e d' *A Lanterna*, que temos á sua disposição, gratis, certa quantidade de numeros atrasados—que podem servir para distribuição gratuita em dias de festa, reuniões, ajuntamentos, comicios, por occasião das excursões dos bispos, ou mesmo em dias normaes.

Quem desejar receber pacotes de propaganda, escreva nos um simples postal.

«A LANTERNA»

será vendida, ao preço de 100 réis, nos seguintes pontos:

SALÃO MONTEIRO — Avenida Rangel Pestana, 140.

NA LAPA—*Salão Internacional*.

VENTURA SIÉRRA, rua Conselheiro Ramalho, 105.

AGENCIA DE JORNAES do sr. Antonio Scafuto, rua 15 de Novembro, 37.

ARMAZEM DE SECCOS E MOLHADOS — Avenida Celso Garcia, 24.

SALÃO DE BARBEIRO, Avenida Rangel Pestana, 297.

FOLHETIM (1)

Antonio Joaquim da Rosa

A Cruz de Cedro

ROMANCE PAULISTA

I

Um estrangeiro, percorrendo a bella provincia de S. Paulo, escreveu as impressões da sua viagem, que foram publicadas num jornal da época.

Em um dos periodos desse escripto nos recordamos de ter lido que o autor se impressionara vivamente por ter encontrado nas nossas estradas algumas cruzes, todas ellas como testemunhos de assassinatos commettidos nesses lugares.

Quem tiver lido esse trecho, a que nos referimos, pensará que o Brasil é habitado por barbaros vingativos, como os corsos, sempre com a faca em punho ou com o bacamarte engatilhado; e que este solo abençoado, que serviu de berço ao nobre Amador Bueno da Ribeira, é mais fertilizado pelo sangue precioso de seus filhos, do que pelos rios caudosos que regam as suas entranhas e pelas chuvas, ora tempestuosas, as mais das vezes brandas e serenas, que humedecem a sua superficie.

Até certo ponto não condemnamos o autor com toda a indignação, com toda a severidade que exige uma diffamação tão affrontosa quão merecida, contra a qual protestam altamente a nossa civilização, a nossa moralidade, os nossos costumes brandos, pacificos e nobres.

Além do *direito* de adulterar, a que se têm arrogado todos os estrangeiros que têm escripto ácerca da nossa terra, podia esse autor ser illudido pelas impressões de momento, por factos isolados, por informações inexactas...

Verdade é que uma ou outra cruz plantada á beira das nossas estradas revela ao viajante que ali tombou uma victima que seguia seu caminho, talvez a scismar no anjo que deixára entre suspiros e lagrimas.

Verdade é que uma ou outra cruz convida o viajante christão a elevar ao céo uma prece por aquelle que ali começou a dormir o somno do eterno esquecimento, deixando a tortura do remorso para o scelerado que o ousou roubar os raios da Divindade.

Mas a maior parte dessas cruzes tem uma origem verdadeiramente christã, origem ignorada pelo estrangeiro, que mal conhece nossos usos, nossos costumes.

Como se constroem pharoes para guiar o navegante, talvez perdido na extensão dos mares e em noite procellosa, assim, desde as éras mais remotas, os paulistas plantam cruzes nos caminhos que se destacam das estradas geraes para avisar ao caminhante que, seguindo aquella vereda, encontrará um tecto hospitaleiro em pequena distancia.

Outras cruzes (ás vezes tres em um lugar) são collocadas afim de servirem de ponto de reunião aos visinhos, que ali se congregam no dia de Santa Cruz para rezar e coroar de flores o symbolo da nossa redempção.

Em outros lugares se encontram grupos de sete cruzes collocadas de distancia em distancia, onde se reunem os habitantes do bairro nas sextas-feiras da quaresma para correrem a via-sacra, memorando a paixão da excelsa victima do Calvario.

Em tempos mais remotos, nesses tempos de fé mais viva, collocava-se um pequeno cofre no tronco principal das cruzes, e o christão que passava introduzia a sua oblata pela abertura praticada na parte superior do cofre.

O ladrão, que não hesitava commetter um attentado contra a pessoa ou propriedade para estabelecer o equilibrio do communismo conforme as theorias de Fourier e de Proudhon, passava defronte dessas cruzes e não ousava violar o dinheiro sagrado que se encerrava nesses cofres.

Na vespera de finados o zelador da cruz abria o cofrezinho, e levava ao vigario todo o dinheiro que ali se achava, para se dizerem missas por alma dos mortos.

Deduzidas, pois, as cruzes que têm uma origem tão nobre, poucas são, felizmente, aquellas que deshonram a humanidade.

II

O cedro secular das virgens florestas brasileiras toma proporções gigantescas e pouco inferiores á peroba, quer na sua circumferencia, quer na sua altura magestosa.

O cedro brasileiro tem a propriedade de brotar facilmente, e, por isso, é a madeira mais commumente preferida para cruzes.

Os ramos que brotam e crescem do tronco da cruz formam em breve uma umbella silvestre, que a cobre com sua verde folhagem, como que preservando-a dos ardores do sol.

Nem a pitoresca estrada que atravessava como uma longa serpente a pequena mas ingreme serra do Bathé e que actualmente serve de communicação entre a villa de S. Roque e a frequezia de Araçariguama, nem a anterior, que seguia pela rua de Santa Quiteria, era o caminho trilhado entre esses dois pontos, quando essa villa fazia parte daquella freguezia com o nome de Bairro de Carembehy.

Nesse tempo a estrada se deslisava á direita e algumas braças retirada da rua de Santa Quiteria, por uma montanha hoje coberta de verde gramma, onde ainda hoje se vêm os vestigios do seu antigo leito.

Pouco adiante do limpido Carembehy, nas fraldas dessa montanha de que falamos e á beira da antiga estrada abandonada quasi ha meio seculo, se erguia colossal e magestosa uma cruz de cedro cujos ramos espessos cobriam os seus braços como um docel de verdura.

Nos bellos dias de nossa infancia, que tão rapidos correram, uma secreta atração nos levava para junto da cruz de cedro e ahi nos entretinhamos com os nossos irmãos sem nos lembrarmos sequer que a branda relva cobria como um tapete de verdura os mysterios de um facto horrivel perdido nas cem pregas do vestido dum seculo.

Muitas vezes, em nossa adolescencia, quando o passado era uma rosa em agraço, quando o presente se adornava com o perfume do jasmim, quando a esperança e o futuro nos sorriam lisongeiros, quando o nosso coração se abria ás primeiras impressões do amor, nossos passos se dirigiam ainda para a cruz de cedro a ahi passavamos horas inteiras engolfados em vago e delicioso scismar.

Assentado sobre a relva nascente, a cabeça recostada sobre o tronco da cruz e os olhos meio fechados, viamos sumirem-se os ultimos raios do astro do dia por trás dessa cadeia de montanhas que circunda a villa, como uma muralha de verdura que ali collocara a mão da natureza.

Ouviamos como um languido suspiro de amor o melancolico sussurro do placido Carembehy, que serpenteava quasi aos nossos pés.

No perfume das flores do prado, que a briza nos transmittia, sentiamos o encanto de um beijo ardente colhido a furto nos labios de rosa de candida virgem abrasada de amor.

No gorgeio dos lindos passaros que esvoaçavam de flor em flor ouviamos os timidos suspiros da bella amante que entreviamos em nossos sonhos dourados.

Depois, lá, sobre as finas arêas do sereno Carembehy, se desenhava uma visão de formas vagas e duvidosas.

Pouco a pouco suas formas indecisas se tornavam mais distinctas, seus cabellos formados dos argenteos fios da limpha crystallina tomavam a cor negra e lustrosa da jaboticaba e caiam longos e ondulosos sobre as elegantes espaduas: seus olhos tambem negros e penetrantes como os da aguia, ora se humedeciam de magica ternura, ora desferiam relampagos de amor; suas faces morenas, de um oval perfeito, radiavam de belleza seductora; nos labios de cereja pairava um angelico sorriso; um vestido de nuvens diaphanas e transparentes mal occultava nas suas dobras voluptuosas os delicados contornos de um corpinho de

(Continúa.)